



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

**PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: VIVÊNCIAS DE
MULHERES POLICIAIS CIVIS DO CEARÁ À LUZ DA
PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

ADRIANA MELO SOARES SAVI / BRUNO CHAVES CORREIA-LIMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA - PPAC PROFISSIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

ADRIANA MELO SOARES SAVI

Produto Técnico resultado da pesquisa
PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: VIVÊNCIAS DE MULHERES
POLICIAIS CIVIS DO CEARÁ À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

FORTALEZA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S278p Savi, Adriana Melo Soares.

Prazer e sofrimento no trabalho: vivências de mulheres policiais civis do Ceará à luz da psicodinâmica do trabalho / Adriana Melo Soares Savi. – 2023.
16 f.

Relatório Técnico Conclusivo – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia-Lima.

ISBN: 978-85-7485-500-4

1. Relatório Técnico. 2. Estudos Organizacionais. 3. Gestão de Pessoas. I. Título.

CDD 658.1

ADRIANA MELO SOARES SAVI

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: VIVÊNCIAS DE MULHERES POLICIAIS
CIVIS DO CEARÁ À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Produto Técnico resultante do Trabalho de conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia-Lima.

FORTALEZA

2023

Título: Prazer e sofrimento no trabalho: vivências de mulheres policiais civis do Ceará à luz da psicodinâmica do trabalho [Relatório Técnico Conclusivo]

Autores: Adriana Melo Soares Savi e Bruno Chaves Correia-Lima

Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenadora do PPAC Profissional; Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador do PPAC Profissional

Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: dezembro de 2023

ISBN: 978-85-7485-500-4

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)

Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional

Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 3366-7816

Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

Resultado da pesquisa “Prazer e sofrimento no trabalho: vivências de mulheres policiais civis do Ceará à luz da psicodinâmica do trabalho”

Turma: MPAC / FECOMÉRCIO

Instituição contratante: Sistema Fecomércio Ceará.

Prezado Sr. Presidente,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico referente à pesquisa realizada por **Adriana Melo Soares Savi**, sob a orientação do Prof. Dr. Bruno Chaves Correia-Lima, no período de 2020 a 2023, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo Sistema Fecomércio Ceará junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Adriana Melo Soares Savi, Me. em Administração e Controladoria (UFC)

Bruno Chaves Correia-Lima, Dr. em Administração (UFBA)

DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos:

- Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborado

Finalidade:

Descrever como se manifestam as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de mulheres policiais que atuam nas Delegacias de Defesa da Mulher – DDM, no Estado do Ceará.

Impacto – Nível:

- Médio

Impacto – Demanda:

- Espontânea

Impacto – Objetivo da Pesquisa:

- Solução de um problema previamente identificado

Impacto - Área impactada pela produção:

- Econômico

Impacto – Tipo:

- Potencial

Descrição do tipo de Impacto:

Disseminação de práticas que potencializem a gestão organizacional.

Replicabilidade:

- Sim

Abrangência Territorial:

- Nacional

Complexidade

- Média

Inovação:

- Baixo teor inovativo

Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:

- Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas

Declaração de vínculo do produto com PDI da Instituição:

- Não

Houve fomento?

- Cooperação

Há registro/depósito de propriedade intelectual?

- Não

Há transferência de tecnologia/conhecimento?

- Não

ISBN: 978-85-7485-500-4

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este Relatório Técnico é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, que aborda a relação saúde-trabalho e as questões de gênero, temática que tem passado por importantes ao longo das últimas décadas. Neste campo, a pesquisa visa descrever como se manifestam as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de mulheres policiais que atuam nas Delegacias de Defesa da Mulher – DDM, no Estado do Ceará. Como objetivos específicos, foram definidos:

1. Descrever as vivências de prazer no trabalho de mulheres policiais;
2. Descrever as vivências de sofrimento no trabalho de mulheres policiais; e
3. Analisar as estratégias defensivas: individuais e coletivas das mulheres policiais no enfrentamento do sofrimento na atuação profissional.

O trabalho é um fenômeno complexo, típico da natureza humana e que possui diferentes significados para cada indivíduo. O indivíduo se insere na sociedade por meio do trabalho que desenvolve. O trabalho condiciona não apenas o nível de ingresso social, mas o status que ocupa na sociedade e constitui uma maneira de realização pessoal, é espaço importante de relação pessoal e desenvolvimento de suas capacidades e exerce um papel fundamental na construção da subjetividade humana. Trabalhar não é apenas dedicar-se a uma atividade, mas, também, estabelecer relações com outrem.

As transformações socioculturais ocorridas na década de 1970 contribuíram para o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Mesmo assim, essa inserção laboral da mulher se deu de forma gradativa. Inicialmente, exercia funções relacionadas às atividades de cuidado, que se apresentavam como continuidade do trabalho doméstico.

Em meados dos anos 1980 as mulheres passaram a ser admitidas nas polícias civis do estado de São Paulo. Conforme a literatura, a instituição de segurança pública passou a admitir mulheres não por uma demanda social, mas por motivação da própria polícia, que queria humanizar a imagem da corporação na época da redemocratização do país.

O trabalho policial ainda possui predominância masculina, é estressante e permeado de riscos e pela natureza do trabalho estão submetidos a desgastes físicos e emocionais, não há rotina, todos os dias o trabalho é diferente, implica decisões rápidas que envolvem na maioria das vezes a vida de pessoas. A presença diminuta de mulheres nas instituições policiais apenas reproduz os padrões de dominação vigente na sociedade. As instituições policiais não se

prepararam culturalmente para a inclusão das mulheres, entretanto, sinalizam para uma transformação do perfil policial.

A análise da relação homem-trabalho sob a lente teórica da Psicodinâmica do Trabalho – PDT, criada pelo médico francês Christophe Dejours (1994), especialista em medicina do trabalho, psiquiatra, psicanalista e ergonomista, além de professor da Faculdade de Medicina de Paris, possibilita uma compreensão contemporânea sobre a subjetividade no trabalho, em diferentes contextos.

O adoecimento dos policiais em atividade é decorrente das vivências relacionadas à violência que presenciam em seu cotidiano. Nesse contexto, a PDT contribui a atividade policial, na medida em que investiga a saúde no trabalho e analisa o sofrimento e as estratégias de mediação utilizadas pelos trabalhadores para ressignificar e superar o sofrimento, com vistas à transformação do contexto de trabalho em um lugar de prazer.

A saúde mental dos profissionais da segurança pública no contexto do trabalho é constantemente alvo de pesquisa, contudo, a maioria das publicações encontradas é relacionada à atividade operacional, envolvendo atividades externas caracterizadas principalmente pelo risco de iminente morte em confronto. Estudar os fatores que determinam o prazer (gratificação e liberdade) e o sofrimento (desgaste e insegurança) no contexto de trabalho contribui para o desempenho das funções.

No exercício de suas atribuições, as policiais se deparam com situações não prescritas nos manuais de academia de polícia, que podem ser fator de sofrimento no trabalho. Tendo em vista essas peculiaridades do trabalho policial, faz-se necessário compreender as vivências de prazer e sofrimento no trabalho das policiais que atuam em delegacias de defesa da mulher no Estado do Ceará.

Os dados relacionados ao afastamento de policiais do trabalho em virtude de problemas de saúde mental são sigilosos, entretanto, seguem subnotificados em comparação com os registros nas unidades de saúde, ou seja, ocorrem afastamentos do trabalho por problemas outros, relacionados à saúde mental dos policiais, mormente nos casos de ideação suicida.

A incidência de problemas mentais entre trabalhadores vem crescendo, e um dos fatores que contribuíram para o aumento de casos foi a pandemia da Covid-19. Por essa razão, faz-se necessário debruçar-se sobre este estudo, tendo em vista que os resultados apresentados contribuirão para com os gestores da organização policial no sentido de diminuir os fatores de risco e agravamento de doença mental dos trabalhadores, colaborando para melhor lidar com a

promoção da saúde mental das policiais. Além disso, o estudo servirá de base para novas pesquisas, que se propõe a investigar a psicodinâmica do trabalho da mulher policial.

Assim, o cenário acima reportado reflete-se a pertinência do presente trabalho, cujo objetivo é descrever como se manifestam as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de mulheres policiais que atuam nas Delegacias de Defesa da Mulher – DDM, no Ceará.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento de pesquisa utilizado foi dividido em duas partes, a primeira, um questionário sociodemográfico, que possibilita a caracterização do perfil das entrevistadas e a segunda, um roteiro de entrevistas semiestruturadas com questões abertas com a finalidade de identificar as experiências de prazer e as vivências de sofrimento e as estratégias defensivas empregadas ante o sofrimento laboral, com apresentação de elemento estímulo.

Ressalte-se, que o roteiro de entrevista foi apenas um tópico-guia, não sendo inflexível, sendo necessária, em alguns casos, perguntas complementares para a obtenção das respostas.

A coleta de dados teve início em agosto de 2022 e foi estendida até janeiro de 2023. Foram contatadas trinta e seis mulheres. Destas trinta foram entrevistadas, quatro desistiram de participar e duas manifestaram que não tinham condições de participar das entrevistas, pois relataram que ainda estavam passando por situações sensíveis e que apesar de estarem trabalhando, encontravam-se em tratamento médico para cuidar da saúde mental, decorrente de problemas no trabalho.

A pesquisa foi idealizada para ser realizada com mulheres integrantes da estrutura da carreira da Polícia Civil do Estado do Ceará que atuam em DDM. Contudo, no decorrer das pesquisas, mulheres que atuaram em DDM e hoje encontram-se em outras delegacias, se interessaram em participar. Dessa forma, foram entrevistadas quinze delegadas, dez escrivãs, cinco inspetoras, que atuam ou já atuaram em DDM.

Depreende-se, portanto, das respostas aos dados de caracterização do perfil dos participantes possuem entre 3 meses e 23 anos de carreira policial. Optou-se por suprimir a idade das entrevistadas para impossibilitar a identificação. A grande maioria das entrevistadas, especificamente 70%, é casada ou vive em união estável.

Mesmo não sendo uma exigência para os cargos de escrivã e inspetora, bastando possuir qualquer curso de formação superior, o curso de graduação predominante é o de direito, e três das entrevistadas possuem outra graduação, além do curso em direito.

Das trinta entrevistadas, cinco exercem o trabalho de Professora, concomitante à atividade policial. Aqui vale destacar, que a atuação policial é considerada uma atividade técnica, e é permitida constitucionalmente acumulação remunerada com cargo de professor, não havendo necessidade de dedicação exclusiva. Com relação à escolaridade, quatro entrevistadas são mestras ou mestrandas, nove possuem apenas graduação e dezessete concluíram uma especialização.

A literatura aponta que o homem que possui capacitação não precisa provar que é competente, mas a mulher precisa. Por vezes, as capacidades profissionais, feminina e masculina, são postos à prova. Inobstante a expansão da escolaridade, a mulher desempenha o trabalho produtivo e reprodutivo, são elas as responsáveis pela criação e educação dos filhos, sem falar dos trabalhos domésticos. As mulheres obrigam-se a apresentar um desempenho superior ao do colega homem, para serem reconhecidas como profissionais competentes.

Os estudos da Psicodinâmica do Trabalho sistematizam as experiências de prazer, sofrimento no trabalho e estratégias defensivas presentes em dimensões anteriormente mencionadas, a seguir categorizadas.

Com relação à Motivação no trabalho e identidade policial as entrevistadas responderam com entusiasmo a essa questão. A primeira indagação às participantes foi como e por que se tornou policial. Muitas das entrevistadas relataram que se tratava de um sonho de infância, descreveram que sempre se viam alcançando esse objetivo. Onze entrevistadas falaram com entusiasmo que se identificavam com a atividade policial e com o propósito da instituição. Algumas buscavam a estabilidade de um serviço público, mas a identificação com a área policial fez com que permanecessem na atividade.

O sentimento de prestar um papel social frequentemente é relatado quando se pesquisa atividade policial. Além dessas ponderações, outras entrevistadas afirmaram que desejavam ser úteis à sociedade. Narraram que possuem liberdade de atuação dentro de seu trabalho e exemplificaram que muitas vezes suas ações vão além de atribuições, reportando que a escuta que realizam com as vítimas ultrapassam o âmbito criminal.

Como apontado na literatura, o trabalho possibilita a construção da identidade do indivíduo. Nesse contexto, o tema predominante na fala das entrevistadas foi a de que a escolha da carreira policial tratava-se de um sonho de infância. Além disso, a identificação com a atividade policial contempla a experiência de prazer no trabalho e vai de encontro aos estudos relacionados às vivências de prazer no trabalho em âmbito policial.

Com relação ao contexto de trabalho, as policiais afirmaram em sua maioria que na delegacia não há rotina, as atribuições são bem delineadas e muitos imprevistos ocorrem em suas jornadas de trabalho. As entrevistadas ressaltaram, entre as vivências, o sentimento de gratidão e a sensação de dever cumprido, apesar da sobrecarga e intensidade do trabalho.

Por organização do trabalho, Dejourns designa como a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder e as responsabilidades. Ainda no que tange à organização do trabalho, as entrevistadas afirmaram que possuem liberdade de atuação e esclareceram que os três cargos: delegada, escrivã e inspetora possuem atribuições complementares.

Na subcategoria de condições de trabalho, não foi percebida mudança no comportamento das entrevistadas, demonstraram que a estrutura física não constitui um problema no desenvolvimento das atribuições. No Ceará, a maioria das delegacias de defesa da mulher estão inseridas em um complexo de políticas públicas para mulheres, denominado Casa da Mulher Cearense, que oferece serviços psicossociais às mulheres em situação de violência. Dejourns (2015) descreve que por condição de trabalho entende-se ambiente físico, químico, biológico, as condições de higiene, de segurança e as características antropométricas do posto de trabalho.

As percepções relacionadas às relações de trabalho fluíram como as proposituras da organização, são harmônicas e respeitadas nas relações internas de cada delegacia. Contudo, algumas falas destoaram dessa afirmação e destacaram-se por externar certo preconceito por parte de colegas de outras delegacias.

Conforme a literatura, somente em 1988 estabeleceu-se uma a psicodinâmica do trabalho e o trabalho feminino, até então, essa abordagem não era discutida. Foi durante o seminário *Plaisir et souffrance dans le travail*, em Paris, que as sociólogas Danièle Kergoat e Helena Hitara provocaram os diálogos entre a PDT e as relações sociais do sexo.

Após esse debate, Dejourns pacificou que o sofrimento no trabalho é sexuado, uns femininos e outros masculinos, sendo diferentes em virtude das situações também serem diferentes. A literatura aponta que as mulheres policiais enfrentam diversas situações machistas, como desconfiança em seu trabalho, desvalorização das atividades desempenhadas e até mesmo assédio, apontamentos que corroboram os achados na pesquisa.

Conforme a literatura, o estresse ocupacional, incluindo o assédio moral, dificulta que as mulheres encontrem estratégias defensivas para superar as vivências de sofrimento no trabalho, contudo o presente estudo rechaça essa afirmação, o que pode ser asseverado quando

aprofundamos a análise com as dimensões de conteúdo relacionadas adiante. Na subcategoria das dimensões de conteúdo, os temas analisados foram Mobilização Subjetiva, Sofrimento e Carga Psíquica e Estratégias Defensivas.

As normas prescritas são seguidas fielmente. As policiais realizam um atendimento humanizado e acolhedor das mulheres, estabelecem um rapport no diálogo com as crianças, expõem as garantias constitucionais ao infrator e utilizam-se do tirocínio policial nas investigações.

Contudo, algumas situações inusitadas identificadas pelas entrevistadas, elencadas como “perrengues”, fogem dessa expertise, necessitando que sejam utilizadas estratégias ante a falta de recursos materiais e humanos, como na falta de energia, usar impressora do hospital ao lado; na negativa de um mandado de prisão há tempo, mudar a estratégia de conversa com o infrator, para que ele não fuja e possa ser encontrado quando tiverem com o mandado em mãos; se passar por vendedora na comunidade onde a polícia não pode entrar com efetivo reduzido para realizar uma intimação; improvisar a troca de fralda para um bebê que teve a mãe lesionada e estava sendo atendida em uma unidade médica; utilizar-se de libras para atender um infrator surdo; simular a entrega de um prêmio a um indivíduo onde se suspeitava ser ele o infrator, mas que se passava pelo irmão.

Por essa razão, considera-se que a criatividade faz parte da atividade policial. O conceito de inteligência prática foi cunhado por Dejours para designar práticas construídas por profissionais que funcionam como ferramentas para transformar o sofrimento em prazer.

O espaço de discussão faz parte do crescimento de todos na instituição, a literatura afirma que o valor da escuta está associado ao amadurecimento profissional. As entrevistadas relataram que possuem diversos espaços informais de discussão, como grupos de WhatsApp, pausa no trabalho para o café da tarde, comemoração dos aniversariantes do mês, grupos de estudos, além dos espaços formais, como reuniões periódicas. O espaço é aberto sempre que há necessidade de decisão coletiva, de reorganizar estratégias. Foram unânimes em descrever que possuem liberdade de expressão.

A cooperação foi relatada pela maioria das entrevistadas, independente do cargo que ocupam. O Reconhecimento do trabalho pela população, em especial pela mulher atendida na DDM é apontado como o principal foco de prazer no trabalho. Falas estas, constatadas nas vivências de prazer no trabalho elencadas a seguir.

No que diz respeito às percepções de prazer no trabalho Guimarães et al. (2010) sustentam que prazer é um conceito indeterminado e extremamente subjetivo, sendo um

dos sentidos do trabalho e funciona como fonte de realização do homem, criando assim, sua identidade. As manifestações de prazer no trabalho relatadas foram as mais variadas, entretanto, o reconhecimento foi o mais apontado pelas entrevistadas.

Nessa categoria, foi apresentado a cada entrevistada um elemento estímulo, contendo com cinco atividades desenvolvidas na polícia, e solicitado que dissesse o sentimento que vem em mente no desempenho daquelas atividades descritas. As falas foram permeadas de sentimentos, e revelaram que as sensações de prazer encontram-se em todas as atividades. Diante da análise dos núcleos das falas, os sentimentos de prazer enumerados pelas entrevistadas foram: de satisfação, coragem, disposição e de reconhecimento.

Já as situações de sofrimento no trabalho relatadas justificam imediata intervenção por parte da instituição policial.

Foi relatado por uma escritã que o fato de não possuir em seu município uma casa abrigo ou casa de passagem para abrigar mulheres em situação de violência, já lhe causou sofrimento, esclareceu que sentiu “impotente” e “sem meios de ajudar a vítima”. Três delegadas entrevistadas afirmaram que sentem uma angústia toda vez que realizam uma prisão, seja pela prática de uma agressão, ou em decorrência de descumprimento de medidas protetivas e o acusado é solto no dia seguinte, afirmaram: “me sinto enxugando gelo”, “acho que isso enfraquece a polícia” e “me preocupo com o que aquela mulher vai pensar, ela vai pensar que não existe justiça”. Dejours descreve que o sofrimento é inerente ao trabalho e cabe ao indivíduo desenvolver estratégias para superar qualquer sofrimento.

O sofrimento é um contexto que engloba as experiências vividas dentro e fora do trabalho, no ambiente profissional e familiar do indivíduo. As vivências de sofrimento relatadas pelas entrevistadas chegaram de diversos setores, sejam de advogados com quem têm contato, de colegas de outras delegacias e até mesmo de profissionais da rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, como promotores e juízes.

Desde o início da criação da DDM, a sua importância foi minimizada. Essa consideração coaduna com algumas vivências de sofrimento relatadas pelas entrevistadas, quando relatam que se sentem desrespeitadas em suas atividades por serem mulheres. Assim, percebe-se que o desrespeito por parte de colegas homens de outras delegacias, a falta de credibilidade na capacidade da mulher policial, a sobrecarga de trabalho e a sensação de impotência diante de algumas circunstâncias foram situações de sofrimento relatadas pelas entrevistadas.

A falta de reconhecimento pela administração superior da instituição policial também foi veemente relatada pelas entrevistadas. Dejours descreve que embora faça parte da

expectativa de todos os que trabalham, o reconhecimento raramente é conferido de modo satisfatório. Para ele, quando a dinâmica do reconhecimento funciona o sujeito se beneficia de uma retribuição simbólica, que pode inscrever-se no âmbito da realização do ego, no campo social.

A partir dessa categorização de sofrimento no trabalho, foram delineados alguns fatores propensos a ocasionar adoecimento, como sensação de impotência em casos graves, sobrecarga de trabalho, escuta do sofrimento das vítimas e risco de vida na atividade policial.

No que se refere à licença das atividades laborais para tratamento de saúde, das trinta entrevistadas, duas informaram que já se afastaram por problemas de saúde mental, sendo uma desenvolvendo o trabalho em uma DDM e outra em uma delegacia comum. O sofrimento no trabalho é algo muito particular e depende da construção social e psíquica de cada indivíduo.

As estratégias defensivas compreendem um contexto de ações que visam superar o sofrimento no trabalho, compreendendo, mais recorrentemente, conforme as entrevistadas: a prática de atividades físicas, o espaço de discussão e a capacitação. O acompanhamento psicológico também foi demonstrado como estratégia utilizada para superar o sofrimento.

O sofrimento ocupacional traz consequências na vida laboral e familiar. Dos relatos, infere-se que quando a policial reconhece que está diante de uma vivência de sofrimento no trabalho, esse reconhecimento proporciona a mudança de atitude em relação à causa do sofrimento, o que a leva à estratégia de proteção. Lidar com situações que fogem à normalidade promove contradições no desempenho das atividades e podem levar à adoecimento.

3. CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa foi descrever as vivências de prazer e sofrimento no contexto do trabalho de mulheres policiais civis que atuam em delegacias da mulher à luz da PDT, bem como compreender as estratégias defensivas utilizadas ante o sofrimento no trabalho. A importante contribuição do estudo é agregar a um campo em que poucas pesquisas abordaram o construto da psicodinâmica do trabalho ao contexto da mulher policial. Logo, este estudo serve de base para novos trabalhos.

A relevância social também ficou evidenciada no presente trabalho, em razão dos resultados fornecerem subsídio à administração pública, aos gestores organizacionais e às autoridades policiais que passaram a conhecer as vivências de prazer na execução do trabalho policial, bem como as vivências de sofrimento ocupacional experimentadas pelas mulheres policiais. Os relatos compartilhados nesse estudo, em conjunto com a análise das estratégias

defensivas colaboram para a produção de políticas públicas voltadas às policiais, para melhor executar suas atribuições, e conseqüentemente prestar um serviço cada vez mais eficiente e de qualidade à população.

Para além da relevância acadêmica e social, a pesquisa se justificou tendo em vista que a mestranda participa de um projeto intitulado “Família DDM”, no qual um dos principais objetivos é promover a saúde mental dos profissionais da Delegacia da Mulher de Sobral.

As policiais expressaram alegria em contribuir com a pesquisa e falar de seus trabalhos. As vivências de prazer descritas pelas entrevistadas foram: a identificação com a atividade policial, a importância do trabalho para a sociedade, a satisfação em desenvolver um trabalho que ajuda a promover a justiça junto à população mais vulnerável e em contribuir com uma sociedade mais segura. Esclareceram que não sentem qualquer pressão em ter que se comportar de forma masculinizada para atuar no ambiente policial. Sentem-se respeitadas, reconhecidas e agradecidas, pois entendem que desempenham, além de suas atribuições policiais, um papel social. E de maneira unânime ficou perceptível o orgulho que possuem da profissão.

No que se refere ao sofrimento no trabalho relataram que o estresse decorrente da sobrecarga de trabalho afeta o desempenho de suas funções. O diminuto efetivo relatado por grande parte das entrevistadas ocasiona a sobrecarga de trabalho e isso acarreta o estresse ocupacional, afetando sobremaneira a saúde das profissionais. Citaram que, em se tratando de trabalho interno elaborado na própria delegacia, o desgaste físico pode levar à policial a incorrer em erro, como encaminhamentos errôneos de procedimento ou até mesmo esquecimento de proceder a perguntas essenciais ao andamento da investigação. Já com relação ao trabalho externo e operacional, as entrevistadas relataram que essa sobrecarga implica em diminuição do nível de atenção, o que pode comprometer a segurança no cumprimento do trabalho, deixando-as vulneráveis, colocando em risco inclusive a segurança orgânica da equipe.

Uma pequena parcela das entrevistadas relatou situações constrangedoras que configuram assédio moral, não por chefes hierárquicos imediatos, mas por comandantes superiores da instituição policial que desconhecem e desvalorizam o trabalho de campo. Outras policiais afirmaram que, para competir igualmente com policiais homens, já tiveram que realizar capacitação a mais para serem reconhecidas como competentes na instituição.

A falta de suporte psicológico fora da capital foi citada como uma deficiência apontada à organização. Como forma de adaptação para combater o sofrimento no trabalho, as policiais narraram estratégias individuais, como a prática de atividade física e suporte de profissionais de saúde (psicológica e psiquiátrica). E coletivamente, as estratégias defensivas mencionadas

para garantir a saúde mental no trabalho foram iniciativas relacionadas às relações de trabalho, como estreitamento de laços, realização de confraternização, o espaço de discussão e a prática coletiva de exercícios físicos.

Ressalte-se que no decorrer da pesquisa, duas policiais manifestaram que estavam afastadas do serviço por terem desenvolvido patologias mentais decorrentes de sofrimento no trabalho. Assim, conclui-se que as experiências de prazer no trabalho relatadas superaram as vivências de sofrimento no trabalho. Entretanto, esse sofrimento não pode ser desprezado, e merece maior atenção por parte da instituição policial.

A pesquisa atingiu seus objetivos, identificando as experiências de prazer no trabalho, apresentando as percepções de sofrimento laboral e demonstrando as estratégias defensivas em face do sofrimento vivenciado no trabalho no policial, sob o recorte de gênero. Sugere-se para pesquisas futuras ampliar os sujeitos da pesquisa para outros profissionais de segurança pública ou até mesmo realizar uma comparação entre as vivências à luz da Psicodinâmica do Trabalho de policiais homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.